

Expedição Oceano Azul Gorringe

Expedição Oceano Azul Gorringe termina com descobertas científicas fundamentais para a proteção deste oásis do nosso património marinho

- Para responder à necessidade de conhecer e proteger o património natural do país decorreu, entre 07 e 28 de setembro, uma expedição científica ao monte submarino Gorringe, a maior montanha da Europa Ocidental;
- Além da presença de habitats prioritários para a conservação, como florestas marinhas e recifes rochosos, verificou-se que existe uma enorme e rara concentração de raias elétricas, bem como uma preocupante ausência de grandes predadores e de espécies com interesse comercial;
- Os dados recolhidos durante a expedição serão essenciais para definir as medidas de proteção desta área fundamental para a conservação marinha em Portugal.

A expedição científica ao monte submarino Gorringe, a maior montanha da Europa Ocidental, que terminou hoje, dia 28 de setembro, permitiu conhecer zonas nunca antes exploradas, com espécies e habitats prioritários para a conservação, como jardins de corais e florestas marinhas ricas, oásis de biodiversidade. Esta expedição descobriu também uma rara concentração de raias elétricas, ou tremelgas. Não se sabendo ainda a razão para esta agregação, verificou-se que todas eram fêmeas, muitas das quais grávidas, sugerindo um papel essencial deste monte submarino para a reprodução e sobrevivência desta espécie. Também se observou uma preocupante ausência de grandes predadores, como tubarões, e de espécies com interesse comercial.

Os primeiros resultados das três semanas de trabalho científico, registaram pelo menos 200 espécies, das quais mais de 40 não tinham sido ainda registadas nesta área. Foram observadas 12 espécies de aves marinhas; pelo menos 7 espécies de cetáceos, 55



espécies de algas, 12 espécies de corais, 36 espécies de peixes e 523 tipos de invertebrados. Destaca-se a presença do golfinho-roaz e da tartaruga-comum, espécies ameaçadas. É também uma área importante também outros mamíferos marinhos como o golfinho pintado. Três espécies de baleias-de-bico, raras e muito difíceis de estudar, foram observadas na envolvente deste monte submarino.

Esta expedição permitirá agora apoiar as medidas de conservação e gestão a implementar neste oásis oceânico. Com os dados e imagens recolhidos, será produzido um relatório científico e um documentário que dê a conhecer as riquezas deste património subaquático.

Localizado a 200 quilómetros da Ponta de Sagres, a sudoeste de Portugal continental, a área desta montanha submarina estende-se por 220 quilómetros de comprimento e 80 de largura. Está localizado na Zona Económica Exclusiva (ZEE) continental de Portugal e tem cerca de 5.000 metros de altura sendo por isso a **maior montanha da Europa Ocidental**, mais alta do que o Monte Branco nos Alpes. A expedição decorreu entre 07 e 28 de setembro, a bordo do histórico **navio Santa Maria Manuela** e contou com a participação de dois catamarans, do navio NRP D. Carlos I do Instituto Hidrográfico da Marinha Portuguesa, e teve a participação de 28 **cientistas** nacionais e internacionais. Junta-se a este esforço o navio Mário Ruivo, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), que procedeu recentemente a estudos biológicos, geológicos e oceanográficos deste monte submarino.

Os promotores desta expedição foram a Fundação Oceano Azul, o Oceanário de Lisboa, o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e a Marinha Portuguesa. Esta iniciativa contou com o envolvimento institucional do Governo português, através do Ministério do Ambiente e Energia e do Fundo Ambiental, da Autoridade Marítima Nacional, do Santa Maria Manuela, da organização internacional Oceana, da National Geographic Pristine Seas e do Waitt Institute. Contou ainda com a parceria fundamental de instituições científicas nacionais e internacionais nomeadamente: Instituto Hidrográfico, IPMA Instituto Português do Mar e da Atmosfera,

CCMAR da Universidade do Algarve, CESAM da Universidade de Aveiro, CIBIO e CIIMAR da Universidade do Porto, MARE – Politécnico de Leiria, Okeanos da Universidade dos Açores, SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, AIMM - Associação para a Investigação do Meio Marinho, Aquário Vasco da Gama, Moss Landing Marine Laboratories da Universidade de San Jose na Califórnia, bem como do Marine Futures Lab da University of Western Australia e o Laboratory of Applied Bioacoustics da Universidade Politécnica da Catalunha.

Contam-se, entre os principais destaques desta expedição, a constatação sobre a singularidade deste oásis da vida marinha de Portugal, com a descoberta de novas florestas de animais e algas, a grande diversidade de espécies, a quase ausência de espécies invasoras que são abundantes no continente e ilhas, muitas espécies raras e ameaçadas (tartarugas marinhas, mamíferos marinhos como baleias e golfinhos, crustáceos como o cavaco), e o registo de pelo menos 40 espécies novas para o Gorringe. Esta foi a maior expedição científica centrada na cartografia detalhada da ocorrência de espécies, muitas com estatuto de conservação. Destaca-se ainda a ausência de grandes predadores, como os tubarões, e de espécies com interesse comercial. As amostras recolhidas serão analisadas em laboratório e por especialistas nos diferentes grupos de animais e plantas, antecipando-se muitos novos registos para este monte submarino. Seguir-se-ão igualmente muitos estudos da biologia, ecologia e genética pelos parceiros científicos envolvidos.

Esta expedição científica foi liderada por Emanuel Gonçalves, responsável científico e administrador da Fundação Oceano Azul, e Henrique Cabral, biólogo e investigador no Institut National de Recherche pour l'Agriculture, l'Alimentation et l'Environnement (INRAE) em França.

Durante os trabalhos usaram-se diversos métodos, tais como o mergulho científico e várias tecnologias como drones, sistemas de câmaras de vídeo com isco para estudo da megafauna (BRUV – *Baited Remote Underwater Video* e vídeo landers) e um veículo operado remotamente (ROV - *Remotely Operated Vehicle*). Isto permitiu aceder a

zonas que, até hoje, eram desconhecidas. Também decorreram trabalhos nas áreas de bioacústica e cartografia dos fundos marinhos, com a colaboração do Instituto Hidrográfico e do Instituto Português do Mar e da Atmosfera.

Sobre a Fundação Oceano Azul

A Fundação Oceano Azul é uma fundação internacional, baseada em Portugal e criada em 2017. Sob o mote ***From the ocean's point of view***, a sua missão é contribuir para um oceano saudável e produtivo para benefício de toda a vida no planeta. Baseado na ciência, o trabalho da Fundação contribui para **proteger, desenvolver e valorizar o Capital Natural Azul**, integrando áreas fundamentais como a **Conservação do Oceano**; a **Defesa Internacional do Oceano**; a **Economia Azul**; não deixando de se focar também na Literacia e Educação e na Capacitação da sociedade civil. O modelo de mudança da Fundação permite, assim, desenvolver projetos focados em Áreas Marinhas Protegidas e pescas sustentáveis, e ao mesmo tempo trabalhar no aconselhamento a Governos e decisores, para fazer avançar a agenda internacional dedicada ao oceano nomeadamente trabalhando com outras fundações e organizações da sociedade civil, a ONU e UE. A Fundação desenvolve também campanhas de comunicação, para aumentar o impacto da ação da Fundação através de uma maior sensibilização e consciência sobre a importância de proteger e restaurar o oceano.

Sobre a Oceanário de Lisboa

Reconhecido três vezes como "o melhor aquário do mundo" pelo Tripadvisor's Travellers' Choice, o Oceanário de Lisboa é um aquário público de referência mundial, um lugar que traz o oceano para a cidade através das quase 500 espécies marinhas que o habitam. A missão do Oceanário é encorajar os visitantes a aprender mais sobre o oceano, tornando-os conscientes da sua própria responsabilidade na conservação do nosso património natural através da mudança do seu comportamento em direção a uma sociedade mais sustentável. O Oceanário desenvolve atividades educativas, colabora em projetos de investigação científica e de conservação da biodiversidade marinha que promovem o desenvolvimento sustentável do oceano.

Sobre o ICNF

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. é um instituto público de administração indireta do Estado. É Autoridade Nacional para a Conservação da Natureza e também Autoridade Florestal Nacional.

Gere o património natural e florestal, envolvendo os atores do desenvolvimento territorial nas medidas e ações de conservação da natureza e de gestão da floresta.

Sobre a Marinha Portuguesa

A Marinha Portuguesa é um Ramo das Forças Armadas, dotado de autonomia administrativa, que se integra na administração do Estado, através do Ministério da Defesa Nacional.

A Marinha tem como missão "promover e proteger os interesses de Portugal no e através do mar" através de três agregados de funções, ligadas à Defesa, à Segurança e Autoridade e ao Desenvolvimento, que permitam a Portugal o livre, sustentável e justo Uso do mar.



CONTACTOS MEDIA:

Manuel Louro | manuel.louro@jlma.pt | +351 918 881 124

Salvador Silveira | ssilveira@jlma.pt | +351 918 784 665

Maria João Soares | mjsoares@jlma.pt | +351 914 237 487